

Artigo

Melhor qualificação com estágio

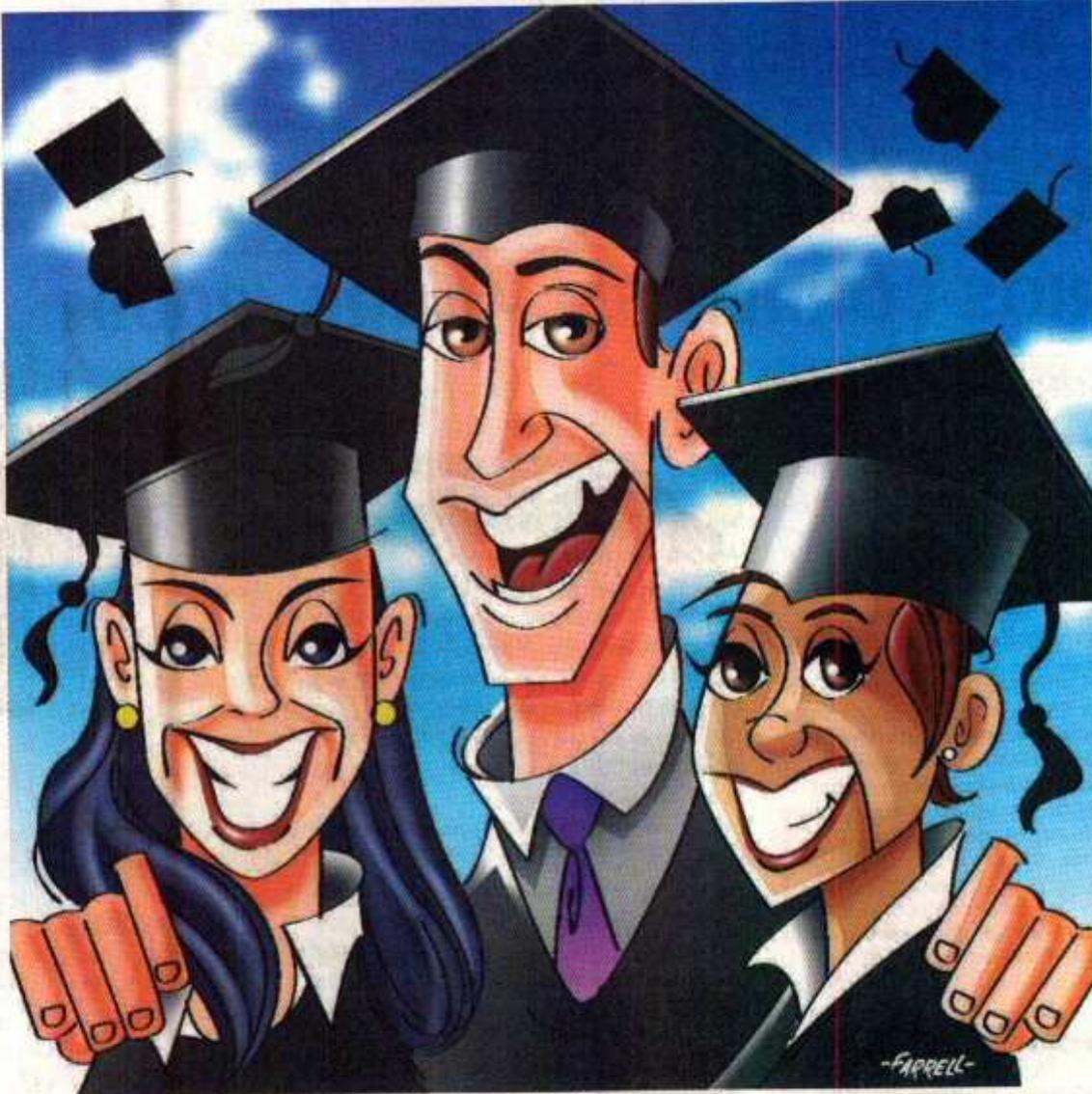
Luiz Gonzaga Bertelli*

Com a acirrada competitividade internacional, a cada ano cresce no País a necessidade por profissionais qualificados. As exigências das empresas aumentam em progressão geométrica, acompanhando o ritmo acelerado do desenvolvimento tecnológico. Nossa qualidade de ensino, no entanto, não consegue acompanhar essas necessidades. O ensino básico é deficiente e leva alunos despreparados para o Ensino Médio e, consequentemente, para os cursos superiores.

É importante enfatizar que as empresas brasileiras não necessitam de mão de obra barata, como em décadas anteriores, mas de colaboradores capacitados. Mas como atingir esse patamar com os preocupantes indicadores revelados por avaliação do setor educacional?

Nem a metade dos jovens entre 15 e 17 anos está na escola. A taxa de escolarização no ensino médio, em 2006, foi de 47%. Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, dos 3,6 milhões de jovens que se matricularam no primeiro ano do ensino médio apenas 1,8 milhão conseguiram concluir o curso. Os principais motivos para a debandada são o desinteresse, a necessidade de trabalhar e a falta de acesso à escola.

De acordo com a pesquisa em São Paulo, o abandono das aulas é ainda maior, principalmente entre os estudantes que possuem emprego. E, aí, um problema grave se acentua. Esses jovens saem da escola e não atingem a qualificação desejada pelas empresas. Vão formar



a parcela da população que se agarra nos subempregos e no trabalho informal, que dispensam qualificação, com salários baixos e sem condições de competir no mercado de trabalho formal por cargos mais elevados. Com isso, a carência de mão de obra capacitada continua, com enormes prejuízos para o desenvolvimento do País.

Com experiência de 45 anos na inserção de jovens no mercado de trabalho, o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) acredita que o estágio é a mais eficiente ferramenta para capacitar futuros profissio-

nais, constituindo assim uma recomendável saída para atenuar o problema da qualificação de mão de obra num futuro próximo. Isso porque o jovem vai aliar o que aprendeu nos bancos escolares com a prática no mundo corporativo. Além disso, a bolsa-auxílio recebida favorece a continuidade dos estudos, diminuindo sobremaneira a evasão escolar.

OPORTUNIDADE

Para as empresas, fica a oportunidade de formar uma nova geração de colaboradores, com o espírito de equipe e adaptados

a seus valores. E, para o País, a diminuição da parcela de jovens desempregados - furando a barreira do primeiro emprego, e podendo, por conseguinte, refletir socialmente até mesmo na diminuição da violência nas grandes cidades - e o aumento da qualificação, com permanência maior nas escolas somada à atividade prática no campo corporativo. ●

* Luiz Gonzaga Bertelli é presidente executivo do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e diretor da Fiesp

FARRELL/AE